

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica (SE) 52 de 2014

Dengue

Em 2014 foram registrados 587.815 casos prováveis de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 52 (21/12 a 27/12) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos prováveis (310.819 casos; 52,9%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (114.041 casos; 19,4%), Nordeste (89.635 casos; 15,2%), Norte (49.113 casos; 8,4%) e Sul (24.207 casos; 4,1%) (Tabela 1). Destaca-se que todos os casos de Santa Catarina são importados. Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 59,5% dos casos no país.

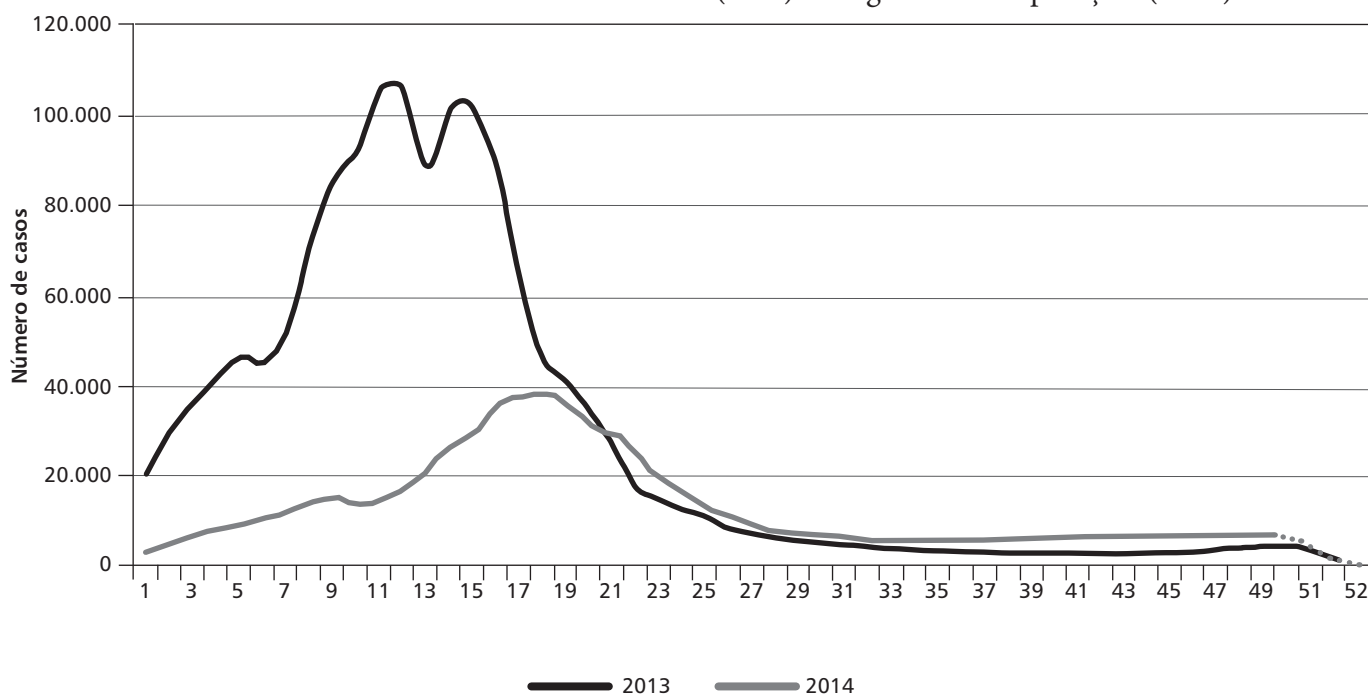
A análise das incidências (número de casos/100 mil hab.) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos prováveis e incidência acima de 300 casos/100 mil hab.: Acre (3.654,3 casos /100 mil hab.), Alagoas (397,8 casos /100 mil hab.)

e São Paulo (511,1 casos /100 mil hab.). Cabe destacar que embora não tenha aumento em relação a 2013 o estado de Goiás apresenta uma alta incidência com 1.404,8 casos/100 mil hab. (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos prováveis no período são apresentados na Tabela 2. Todos apresentam incidência acumulada no período considerada alta, acima de 300 casos/100 mil habitantes, exceto São Paulo (286,3 casos/100 mil hab.). Com exceção do município de Cruzeiro do Sul/AC todos os municípios apresentam redução nos casos a partir do mês de julho.

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente classificados como **dengue**, **dengue com sinais de alarme** e **dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).



Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014);

^b Sinan online (consultado em 29/12/2014). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 - Casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b.

Tabela 1 – Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/UF	Semanas 1 a 52		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 ^a	2014 ^b	2013 ^a	2014 ^b
Norte	49.547	49.113	287,0	284,5
RO	8.732	2.042	499,4	116,8
AC	2.568	28.873	325,0	3.654,3
AM	17.832	6.418	460,3	165,7
RR	945	1.136	190,2	228,6
PA	9.166	4.771	113,1	58,9
AP	1.708	1.953	227,5	260,1
TO	8.596	3.920	574,3	261,9
Nordeste	152.357	89.635	271,2	159,5
MA	3.588	2.393	52,4	34,9
PI	4.987	7.647	156,1	239,4
CE	30.219	22.822	341,7	258,1
RN	18.905	11.167	554,6	327,6
PB	13.466	5.515	341,4	139,8
PE	7.985	10.452	86,1	112,7
AL	11.296	13.213	340,1	397,8
SE	801	2.245	36,1	101,1
BA	61.110	14.181	404,0	93,8
Sudeste	918.226	310.819	1.078,8	365,2
MG	416.252	58.927	2.007,6	284,2
ES	67.995	19.083	1.750,2	491,2
RJ	213.058	7.755	1.294,3	47,1
SP	220.921	225.054	501,7	511,1
Sul	66.903	24.207	230,6	83,4
PR	66.100	23.902	596,5	215,7
SC	358	139	5,3	2,1
RS	445	166	4,0	1,5
Centro-Oeste	265.456	114.041	1.744,2	749,3
MS	78.958	3.540	3.014,1	135,1
MT	35.190	7.198	1.091,4	223,2
GO	139.357	91.640	2.136,3	1.404,8
DF	11.951	11.663	419,0	408,9
Total	1.452.489	587.815	716,2	289,9

Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan *online* (consultado em 29/12/2014). Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Municípios com maior registro de casos prováveis entre as SE 01 e 52 de 2014^a em comparação à sua situação em 2013^b

UF	Município	SE 01 a 52					
		2013		2014			
		Casos	Incidência (/100 mil hab.)	Jan a Jun ^c	Jul a Dez ^c	Total	Incidência (/100 mil hab.)
SP	Campinas	7.243	632,7	41.825	839	42.664	3.726,6
SP	São Paulo	4.688	39,7	32.329	1.518	33.847	286,3
AC	Cruzeiro do Sul	31	38,6	1.158	26.240	27.398	34.086,9
GO	Goiânia	54.681	3.923,8	19.899	5.295	25.194	1.807,9
DF	Brasília	11.951	428,4	10.583	1.080	11.663	418,1
SP	Taubaté	564	190,3	9.672	313	9.985	3.368,4
GO	Aparecida de Goiânia	14.352	2.866,9	6.537	3.202	9.739	1.945,4
SP	Americana	774	344,7	8.959	80	9.039	4.025,4
GO	Luziânia	1.037	551,1	7.675	410	8.085	4.296,4
SP	Osasco	217	31,4	6.501	37	6.538	945,3

Fonte:

^aSinan *online* (consultado em 29/12/2014). Dados sujeitos à alteração.

^bSinan *online* (atualizado em 10/07/2014).

^cJan a Jun: SE 01 a 26; Jul a Dez: SE 27 a 52.

Dados sujeitos a alteração.

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 52, foram confirmados no país 684 casos de dengue grave e 8.137 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (282 graves; 6.035 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (190 graves; 4.974 com sinais de alarme), Minas Gerais (45 graves; 662 com sinais de alarme), Espírito Santo (28 graves; 313 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (19 graves; 86 com sinais de alarme).

Houve também confirmação de 405 óbitos, o que representa uma redução no país de 40,0% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 674 óbitos (Tabela 3).

Existem 288 casos graves e com sinais de alarme e 116 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a julho de 2014 foram enviadas 11.798 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 3.714 positivos (31,5%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (82%), seguido de

DENV4 (16,1%), DENV2 (1,5%) e DENV3 (0,5%). Existem informações de isolamento viral de 23 UFs (85,2%).

As proporções dos sorotipos virais por Unidade Federada são discriminadas na Tabela 4.

Febre de chikungunya

Até a SE 52 foram notificados 3.193 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 286 foram descartados, 2.165 foram confirmados, sendo 140 por critério laboratorial e 2.025 confirmados por critério clínico-epidemiológico e 742 continuam em investigação (Tabela 5).

Foram ainda registrados 93 casos importados confirmados por laboratório. Esses casos foram identificados nas seguintes UFs: Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo (Figura 2).

Caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região UF	SE 1 a 52 - 2014				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	216	22	123	34	18
RO	36	2	9	5	2
AC	3	1	17	0	2
AM	95	8	10	11	9
RR	3	3	3	0	1
PA	43	3	24	9	3
AP	9	2	9	3	1
TO	27	3	51	6	0
Nordeste	747	190	893	181	129
MA	41	16	52	17	11
PI	17	12	23	2	5
CE	191	57	206	70	45
RN	126	19	119	18	17
PB	117	11	92	15	8
PE	78	19	35	37	25
AL	28	17	251	2	2
SE	5	9	10	2	4
BA	144	30	105	18	12
Sudeste	3.524	281	6.030	268	152
MG	411	45	662	105	44
ES	1.417	28	313	29	13
RJ	1.249	19	86	58	9
SP	453	190	4.974	76	86
Sul	236	40	229	28	12
PR	233	40	227	27	12
SC	1	0	1	0	0
RS	2	0	1	1	0
Centro-Oeste	2.127	150	857	163	94
MS	774	4	61	36	4
MT	97	4	20	27	4
GO	1.240	108	640	94	70
DF	16	34	136	6	16
Brasil	6.856	684	8.137	674	405

Fonte:

^aSinan *online* (atualizado em 10/07/2014); ^bSinan *online* (consultado em 29/12/2014).

Dados sujeitos à alteração.

¹Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

²Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

UF	Amostras enviadas (n)	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		(n)	(%)	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	560	53	9,5	24,5	7,5	1,9	66,0
Rondônia	35	3	8,6	33,3	0,0	0,0	66,7
Acre	3	1	33,3	100,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	97	16	16,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	21	6	28,6	33,3	16,7	16,7	33,3
Pará	324	16	4,9	25,0	18,8	0,0	56,3
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	78	10	12,8	40,0	0,0	0,0	60,0
Nordeste	2.557	383	15,0	30,0	2,9	3,9	63,2
Maranhão	45	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	351	3	0,9	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	638	88	13,8	58,0	0,0	4,5	37,5
Rio Grande do Norte	181	65	35,9	18,5	1,5	0,0	80,0
Paraíba	49	25	51,0	16,0	32,0	28,0	24,0
Pernambuco	591	47	8,0	61,7	4,3	8,5	25,5
Alagoas	305	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	56	17	30,4	58,8	0,0	0,0	41,2
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	5.790	2.101	36,3	90,2	1,9	0,0	7,9
Minas Gerais	1.922	314	16,3	88,2	0,0	0,3	11,5
Espírito Santo	334	46	13,8	52,2	0,0	0,0	47,8
Rio de Janeiro	1.089	81	7,4	65,4	0,0	0,0	34,6
São Paulo	2.445	1.660	67,9	92,9	2,3	0,0	4,8
Sul	950	497	52,3	98,6	0,0	0,0	1,4
Paraná	901	461	51,2	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	45	36	80,0	94,4	0,0	0,0	5,6
Centro-oeste	1.941	680	35,0	77,9	0,1	0,0	21,9
Mato Grosso do Sul	173	77	44,5	27,3	1,3	0,0	71,4
Mato Grosso	59	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	1.156	536	46,4	82,5	0,0	0,0	17,5
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	11.798	3.714	31,5	82,0	1,5	0,5	16,1

Fonte:
Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consultado em 27/11/2014).
Dados sujeitos à alteração.

Tabela 5 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a SE 52 de 2014

UF	Município	Casos notificados	Casos confirmados		Investigação	Descartados
			Laboratório	Clínico-epidemiológico		
AP	Oiapoque	1.264	107	1.039	4	114
BA	Feira de Santana	1.444	21	795	463	165
BA	Riachão do Jacuípe	437	7	191	239	0
BA	Baixa Grande	1	1	0	0	0
DF	Brasília	3	3	0	0	0
MG	Matozinhos	1	0	0	1	0
MG	Pedro Leopoldo	1	0	0	1	0
MS	Campo Grande	42	1	0	34	7
Total		3.193	140	2.025	742	286

Fonte:
SES e SMS (Dados atualizados em 02/01/2015).

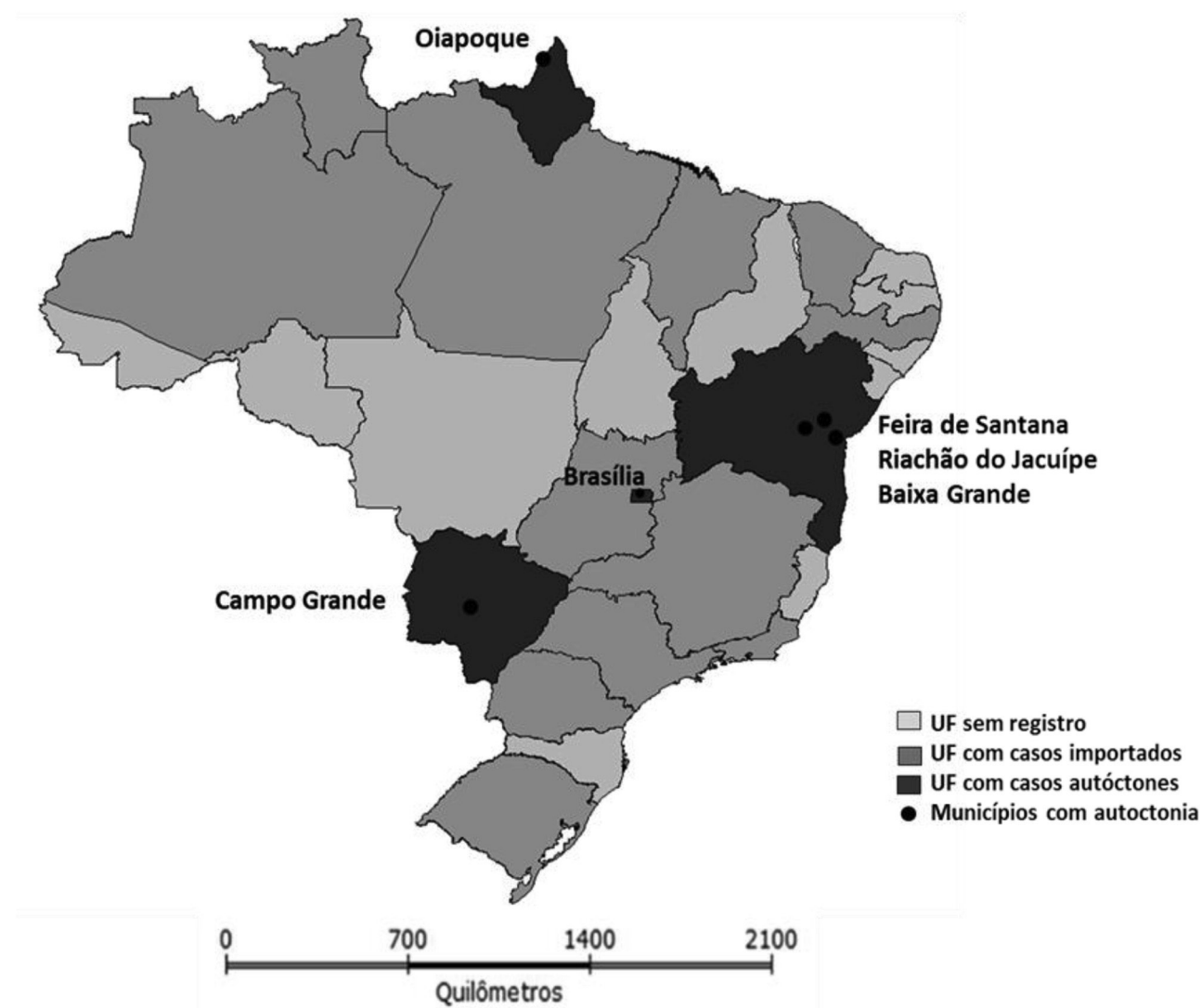


Figura 2 – Distribuição dos casos importados por estado e dos casos autóctones por município de residência de febre de chikungunya, Brasil, 2014

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todas as secretarias estaduais e municipais do país para execução de medidas de vigilância, prevenção e controle da dengue em 2014. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida e 10,4 mil *kits* para diagnóstico.
3. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue.
4. Auxílio na elaboração, além da revisão, dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue e chikungunya das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
6. Laboratórios (Lacen/CE; Lacen/PE; Lacen/PR; Lacen/DF; IEC; IAL; FIOCRUZ e FUNED) capacitados para a realização dos testes de diagnósticos disponíveis para a febre de chikungunya, sendo para sorologia, RT-PCR e isolamento viral.
7. Organização do Seminário Internacional da Febre do Chikungunya em 07 e 08 de outubro de 2014, Brasília-DF.